

ARTIGO CIENTÍFICO

O Mercado da Beleza e suas conseqüências

Alexandra Shmidt¹ – Acadêmica do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.

Claudete Oliveira² – Acadêmica do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.

Profª Juliana Cristina Gallas³ – Orientadora, Mestre em Administração, Professora do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.

¹ aleschmidt@hotmail.com

² clauualves@hotmail.com

³ jugallas@univali.br

RESUMO

Com a emancipação da mulher no mercado de trabalho, passou-se a exigir delas boa “aparência”, influenciadas pela moda publicidade, mídia, academias de ginástica. Não são apenas mulheres, homens e adolescentes também estão sucumbindo a este dilema. A vaidade ultrapassa todos os limites em busca do corpo perfeito. Nessa corrida cotidiana desenfreada em busca da perfeição as cirurgias plásticas têm se tornado um mercado rentável. Com financiamentos fáceis médicos fazem intervenções como fizessem tratamento estético. O julgamento de beleza imposto pela sociedade leva as pessoas ignorarem a dor e até escravizam o corpo para alcançar o sucesso almejado. Esses sonhos muitas vezes são transformados em tragédias. Médicos sem especialização na área de cirurgia plástica mutilam corpos, deixam pessoas em estado vegetativo e mortes são conseqüências dessa busca. No Brasil as cirurgias plásticas têm se tornado em turismo antiético segundo Pitanguy. Doenças em nome do excesso de vaidade também tem chamado a atenção dos especialistas, bulimia, anorexia, vigorexia e ortorexia são alguns resultados da baixa auto estima que tem cercado as pessoas de todas as idades e classe sociais. O trabalho trás conhecimento sobre os benefícios da beleza e alerta sobre as conseqüências advindas por não aceitarmos as marcas inevitáveis que o tempo nos trás. A escolha do tratamento, do profissional a idoneidade da clinica são fundamentais para o resultado com sucesso.

Palavras chave – estética, beleza, cirurgias, vaidade

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa destacar o mercado da beleza e suas conseqüências, buscando demonstrar que atualmente a imagem está se tornando a construção da identidade das pessoas. Beleza, estética e cirurgias estão fortemente enfatizadas na cultura contemporânea. Os padrões de beleza socialmente aceitáveis estão levando as pessoas a práticas estéticas desordenadamente como; malhação, cirurgias, plásticas e dietas compulsivas, na tentativa de alcançar os padrões de beleza impostos pela sociedade.

Historicamente a imagem concentra-se com a beleza, a saúde (fertilidade) e juventude. Com esta percepção de beleza a imagem atual do corpo invadiu as dimensões que estão perdendo o controle. Adolescentes, homens e mulheres insatisfeitos com o seu "eu" acabam não medindo esforços a qualquer custo pelo prazer de ter um corpo sarado. Mas na visibilidade social tornou-se modismo recorrer a intervenções cirúrgicas para resolução de seus problemas. Sem preocupação aos riscos inerentes á cirurgias plásticas.

Para Fernandes (2006), a insatisfação e a busca pelo corpo ideal faz parte da história da humanidade. De acordo com este autor as mulheres ignoram a dor em função da vaidade. Ao longo dos tempos, escravizaram o corpo de acordo com os padrões de beleza.

Esta corrida pela beleza muitas vezes está correlacionada com a idade. O uso de instrumentos para recuperação da juventude e da beleza estão cada dia mais evoluídos, tanto nos cosméticos quanto nos procedimentos cirúrgicos. A beleza é algo que chama atenção do homem desde o início dos tempos. Seja na literatura, na pintura, na arte ou no próprio homem. No caso, não são apenas mulheres. Homens e adolescentes também estão sucumbindo a esse dilema. O problema é que, quando a vaidade extrapola todos os limites, surgem doenças que podem ser fatais.

A busca pelo embelezamento e pela preservação da juventude, do desejo de parar o tempo, vencer o envelhecimento e retardar o fim é tão ativa hoje quanto nos séculos passados em que os egípcios e romanos enalteciam os aspectos relacionados a beleza. Porém, nos dias atuais a mídia é quem impõe os padrões de beleza que despertam sentimentos intensos e inspiram ações que vão da silenciosa contemplação a ousadias de ordem conceitual e material para desfrutá-la e produzi-la. Das numerosas questões vinculadas à beleza, a produção e o consumo social da beleza humana é o que mais interessa às pessoas.

Esta crescente busca humana pela preservação do vigor, da juventude, da beleza e da aparência saudável, apelos da mídia, têm sido incentivados pelos avanços tecnológicos ocorridos na medicina, biotecnologia, cosmética, dentre outros.

O mercado dos cosméticos está em ascensão, aumentando a competitividade, exigindo um posicionamento estratégico bem estruturado e o fortalecimento e diferenciação de princípios ativos e resultados. O mercado da beleza emprega direta e indiretamente 2,5 milhões de pessoas e vem criando atrativos para novos investimentos e negócios (ABHIPEC, 2008).

Os fabricantes de cosméticos estão atentos aos desejos tendências, materializando, criando produtos e assim revigorando o aperfeiçoamento de produtos já existentes no mercado, para a disputa acirrada entre a concorrência.

A evolução do cosmético e da medicina estética possibilitam uma gama de opções para o consumidor, levando-o cada vez mais a investir em produtos que os ajudem a atingir os padrões de beleza impostos. É um mercado em ascendência que torna tudo muito atrativo ao consumidor, fazendo com que as exigências da beleza os levem a consumir cada dia mais.

A partir da análise construída pelos conceitos do mercado de beleza atual, este trabalho tem por objetivo analisar quais os fatores que afetam o público masculino e feminino no consumo exagerado de produtos e serviços de beleza e estética a partir da percepção de profissionais.

O mercado de beleza estética teve uma expansão nos últimos anos de acordo com Abhipec (2005). Constata-se a partir desse processo que essa evolução ocorreu a partir da ênfase dada a beleza e a perfeição do corpo.

A influência do belo no consumo

A beleza é algo que chama a atenção do homem desde o início dos tempos. Seja na literatura, na pintura, na arte ou no próprio homem. Os pintores famosos procuravam modelos que lhes eram belas para pintarem. “É nos ateliês que se acumulam, desde o fim do século XV, retratos de mulheres escolhidas menos por seu prestígio ou seu estatuto social do que por sua beleza” (VIGARELLO, 2006).

A beleza humana sempre foi cultuada, conforme as imposições de sua época. No século XVI, o corpo considerado belo era um corpo “carnudo, cheio de curvas”. “O corpo

feminino em particular ganha então uma espessura e uma carnação que não tinha. A aparência se torna mais polpuda, o contorno mais consistente” (VIGARELLO, 2006).

A partir do século XIX o padrão de beleza começa a mudar, tornando os corpos mais delgados, passando pelos espartilhos do século XVIII, quando também, a maquiagem começou a adquirir nuances variadas, tornando a busca pela individualização possível e, deixando de ser caseira, tornou-se especialidade de boticários e perfumistas.

Com isso o comércio se multiplicou, hierarquizou-se. Comissários e subempreiteiros se instituíram, enquanto o comércio ambulante difundia os produtos mais comuns: pós para as perucas, pomadas para as mãos “(VIGARELLO, 2006). Foi no fim do século XIX que iniciou a alusão aos regimes e exercícios para emagrecer, criando o mercado do embelezamento. Nos anos 50, começaram a surgir produtos para controlar o peso. Assim, as transformações foram aparecendo como cascatas até os dias atuais, com novas tecnologias e a comunicação mais acessível, tornando o mercado da beleza num mercado em ascensão.

Em matéria intitulada Beleza sem Fronteira, que apresenta uma entrevista com Andrea Jung, presidente mundial da Avon, publicada pela revista Veja (2001b, p. 11-15), encontram-se importantes dados e considerações sobre cosméticos (...) comprovando que a Avon é uma das maiores multinacionais da área, encontra-se que ela está presente em 140 países e tem um faturamento anual em torno de 7 bilhões de dólares (TEIXEIRA, 2002).

Esta matéria nos mostra o que a mídia veicula todos os dias sobre o aumento da indústria dos cosméticos. "Recentemente, fizemos uma pesquisa com 30.000 mulheres em 33 países. Dessas, 82% disseram que produtos de beleza são uma necessidade, e não um luxo. A vaidade é um valor universal" (TEIXEIRA, 2002). A compreensão da relação entre indivíduos e objetos de consumo, suscita o entendimento do Homem como um ser dotado de necessidades sociais que sobrepujam as necessidades naturais.

Padrões de Beleza

O Cirurgião plástico Pitanguy(2007) criticou chamando de “imposição do marketing sobre o conceito de beleza” e voltou a alertar sobre os riscos da banalização das cirurgias estéticas. Lembrou também do turismo antiético voltado para cirurgias plásticas que cresceu

cerca de 70% no Brasil, nas clínicas no eixo Rio - São Paulo. Completou dizendo que “a lei da gravidade é implacável. Mas o que podemos fazer é atenuar os traços da idade”

De acordo com Queiróz (2000) o corpo humano é um processo de humanização que remete a modificações promovidas por aspectos culturais. A este processo pode-se destacar as cirurgias plásticas e tratamentos estéticos.

Pedrosa (1996) destaca a partir do conceito da beleza e da arte relacionados aos aspectos contemporâneos, o princípio da sensibilidade como uma forma subjetiva de expressar a beleza, o que a priori desmerece o conceito de beleza estipulado pelos brasileiros atualmente. Sendo assim, considera-se que a busca constante por cirurgias plásticas não tem uma correlação positiva com o conceito de beleza subjetiva de Pedrosa.

Na mitologia grega, até nossos dias, provavelmente nossa visão mais importante seja a da própria auto-imagem. De acordo com o conceito de beleza há variações de acordo com a geografia e com a história baseado em hábitos e costumes de cada local.

No pós-guerra, com a emancipação da mulher no mercado de trabalho, passou a exigir delas “boa aparência”. Influenciada pela moda, publicidade, mídia, academias de ginásticas, passou-se a buscar um padrão de beleza mais longilíneo. Os índices mundiais de obesidade cresceram de maneira alarmante e na outra ponta crescia a busca do corpo ideal.

O assunto beleza, perfeição chegou a tal ponto tão prejudicial à saúde que as conseqüências em nome da aparência além de cirurgia plástica vem doenças como bulimia (Exagero na ingestão de comida seguido de indução de vômito), anorexia nervosa (Obsessão por um corpo com peso muito abaixo do normal), vigorexia (Obsessão em praticar exercício físico para aumentar a massa muscular) e ortorexia (Mania de comer exclusivamente o que considera saudável, o que pode levar a quadros de grave restrição alimentar).

Percebe-se que a partir de estudos as meninas anoréxicas recusam atendimento médico, psicológico, nutricional e proclamam a anorexia como um estilo de vida ou estado de espírito. O peso estético afasta-se perigosamente do peso clínico. Estudos mostram 100% de descontentamento do jovem com o próprio corpo.

Emagrecer significa “sucesso social”, “profissional”, “afetivo” e, a não rejeição pela sociedade, que, insuflada pela mídia insurge-se contra as “mais cheias” como autêntico atentado terrorista. Mídias, passarelas, publicidades, novelas, academias, decretam, movidas pela indústria da beleza que o sucesso é magreza. São tantos famosos comemorando publicamente a perda de gordura que é quase impossível impedir que tais “sucessos” repercutam em quem está susceptível á pressão por um corpo perfeito.

No caso, não são apenas mulheres. Homens e crianças também estão sucumbindo a este dilema. O problema é que, quando a vaidade extrapola todos os limites, surgem doenças que podem ser fatais.

O padrão de beleza apresentado, para a maioria das mulheres é algo difícil de conseguir, e, como a beleza está correlacionada com a idade, o uso de instrumentos para recuperação da juventude e beleza estão cada dia mais evoluídos, tanto nos cosméticos quanto nos procedimentos cirúrgicos. Esta corrida pela beleza muitas vezes é imposta pela sociedade, já que é imprescindível, em anúncios de empregos, boa aparência, o que, na maioria dos casos, está associada à beleza corporal humana, além de que homens e mulheres buscam atributos de beleza em seus parceiros, assim afirmando o valor generalizado dispensado à beleza.

A obtenção de emprego e a escolha de parceiro sexual, dão retorno positivo à pessoas belas. Outra recompensa que a beleza dá às pessoas é a simpatia, confiança, auxílio financeiro e parceiros sexuais, com maior grau de facilidade do que para as pessoas consideradas menos belas.

E esta recompensa, que a beleza propicia às pessoas, que leva à incontáveis tipos de procedimentos para adquiri-la, aumentá-la ou preservá-la. Pinturas, tatuagens, deformações, cirurgias, implantes, ornamentações, cosméticos, vestimentas, exercícios, regimes, elixires, magias, rezas, são formas básicas de intervenções, tendo múltiplas variedades, técnicas e nuances.

E não importa se tais procedimentos possam ter altos custos emocionais, físicos e/ou financeiros, eles se justificam amplamente. O que nos leva a relacionar que o justo e bom, é impreterivelmente belo, enquanto o malvado é feio, relacionando-se à aparência física das pessoas, “é uma estranha ilusão acreditar que a beleza é bondade” (TEIXEIRA 2001 *apud* MANERO, 1958, p.99).

Levando as causas por erro médico segundo Aguiar (2006), os prejuízos as vezes são irreparáveis tanto estético quanto moral. Na passagem do século passado para este o médico era visto como profissional, cujo título garantia a oniscência, médico da família, amigo e conselheiro. Em tempos modernos, o médico é considerado mais um componente da incontrolável sociedade de consumo. No Conselho de Medicina a maioria das ocorrências são de erro médicos, queixas causadas por resultados aquém daquilo que o paciente espera.

Medicina vem do grego “medeor”, aquele que cuida. Não é difícil entender que aquele que cuida não prejudica, não lesa ninguém.

A cirurgia estética nem sempre alcança o resultado esperado. Os danos causados ao paciente podem até serem motivos que fogem do controle, e independem do cirurgião plástico (FORSTER, 1983). Mas o profissional tem obrigação de informar ao paciente sobre riscos que qualquer cirurgia pode causar. O esclarecimento e o consentimento prévio fazem parte da ética dos médicos.

O julgamento estético faz com que as adolescentes, amadureçam precocemente, em busca da beleza perfeita (Dra. Albertina). Existem relatos de meninas que ultrapassam a fase da infância, para se tornarem adultas, em nome da beleza perfeita, arriscando as vezes suas vidas. Fazem cirurgias precocemente para se sentirem valorizadas, bonitas, e não excluídas nessa hierarquia da beleza.

Segundo pesquisas (Isto é Gente – Dr. Hans Arteaga) a procura por cirurgias plásticas em adolescente quadruplicou nos últimos cinco anos. A constante presença de adolescentes nos consultórios médicos de cirurgia plástica preocupa os profissionais. No ano de 2000, cinco entre 100 pacientes que procuravam os consultórios tinham entre 6 a 16 anos, este ano, saltou de 22 entre 100 pacientes.

De acordo com Braga (2003) é necessária atenção redobrada antes de realizar qualquer procedimento. O adolescente está em constante mudança, portanto a vontade por uma cirurgia plástica hoje, pode não trazer o resultado esperado amanhã. Para a realização de uma cirurgia plástica deve-se constatar, se o problema está realmente dificultando sua vida social e psicológica. O importante é que antes de qualquer procedimento, haja um acompanhamento por educadores e psicólogos.

Mesmo que a cirurgia vai mudar a vida do adolescente para melhor, é preciso ficar alerta aos riscos inerentes há cirurgia, anestesia, internação e medicamentos (Dr. Arteaga).

A pesquisa datafolha indica a diferença significativa para os jovens pouco insatisfeitos com a aparência. Em onze anos o índice pulou de 15% para 37%. A globalização de acordo com Elza Dutra (2006), é um fenômeno mundial, a cultura hoje valoriza a beleza, os meios de comunicação supervalorizam a imagem. A internet acabou com o contato pessoal e o parâmetro de contato passou a ser a imagem do outro e não o outro.

A preocupação com a saúde de jovens e adultos está aumentando a cada dia, pois segundo Finney (2006), a academia para transtornos alimentares chegou a fazer um apelo, à utilização de modelos com peso excessivamente baixo para desfiles e revistas de moda. Para que a indústria adotasse um padrão compatível com o estabelecido pela organização mundial de saúde em relação a tabela peso - para altura.

Será o espelho que denuncia nossos problemas. A busca pela beleza está levando homens, mulheres e adolescentes a corrida pelo “belo perfeito”, como questão de sobrevivência (Castro 2002). Acredita-se que em pouco tempo deverá constar no currículo, itens como: peso, altura, medidas de quadril, busto, dentre outros.

O indivíduo “aceitável” é aquele que segue ou se enquadra no padrão social dominante. Quem não se adapta a este padrão vive ‘a margem da sociedade’, sendo culpado por não possuir ou se aproximar deste ideal (SANT'ANNA, 2005).

Esse indivíduo, em sua grande maioria, tenta de qualquer forma se enquadrar e acompanhar as tendências exigidas (SANT'ANNA, 2005).

Essa segregação social deu origem a um grande mercado estético, que por sua vez está gerando um processo de naturalização do não biológico (SANT'ANNA, 2005), onde passa a se tornar aceitável todo e qualquer método para manipular e transformar o corpo em aceitável.

O Marketing por trás das cirurgias

O meio artístico é o maior responsável por essa corrida rumo a mesa de cirurgias. O Cirurgião Plástico Zani (2007) acrescenta que a banalização da medicina da beleza está preocupante. O estético ilusório chegou a tal exagero, que qualquer pneuzinho ou pé de galinha já é um motivo a uma corrida irresponsável a um cirurgião.

Na onda do estica e puxa, artista como Dercy Gonçalves, Tônia Carrero, Clodovil, Cauby Peixoto, Hebe Camargo, entre tantos perdem até a fisionomia natural, e a expressão facial fica comprometida. De acordo com Zani (2007) mais de 20% das cirurgias realizadas no Brasil são desnecessárias. A estimativa no Brasil é que são realizadas 700 mil cirurgias plásticas por ano, mais de 2000 por dia.

Os financiamentos a perder de vista popularizam as cirurgias plásticas, e os médicos de olho nesse mercado rentável, muitos sem especialização arriscam a vida e a saúde de pacientes. Nesse trágico universo, médicos fazem lipoaspiração, implante de silicone e outros procedimentos como se fossem tratamentos de beleza, e estética (TARIKI, 2007).

Segundo Bueno (2001), basta consultar os jornais, as revistas e a televisão Brasileira para identificar medicamentos que prometem, a cada dia, curas milagrosas, ‘terapias alternativas’ e seus gurus. Além da corrida desesperada por cirurgias.

Cirurgias Estéticas

A busca pela beleza perfeita leva as pessoas procurarem diversas intervenções cirúrgicas em várias partes do corpo. Um dos mais conceituados cirurgiões (Pitanguy), relata a diversificação de correção e alteração para alcançar um padrão de beleza imposto pela sociedade.

“Os pacientes quando procuram por cirurgias pensam estar excluídos do meio social por razões da estética não alcançar o padrão exigido no mercado. Resultando dessa exclusão sintomas de “infelicidade” psicológica. As pessoas sonham em se unir a grupos definidos economicamente, socialmente e eroticamente, mas primariamente são definidos pela sua forma física e visual” (GILMAN, 1999).

“Pesquisas mostram o descontentamento que levam pessoas recorrerem ao bisturi nos anos de 2002 a 2007 a cada 10.000 pessoas estavam insatisfeitos com o corpo” (CASTRO 2002).

De acordo com o Presidente da Associação Brasileira de Cirurgia Plástica e Estética, afirma que hoje a cirurgia está banalizada. As pessoas vão para uma clínica como se fossem a um salão de beleza, fazer o cabelo e ir embora. E os riscos das cirurgias plásticas apresentam tantos problemas que vão desde cicatrização até erros técnicos como cortar demais as pálpebras, fazendo que o paciente não consiga fechar totalmente os olhos.

Assimetria nos seios, aderência da pele aos músculos, narizes mutilados, entre outros problemas mais. Esses resultados geralmente acontecem por médicos aventureiros que não dão importância ao ser humano, mas sim a fonte inesgotável de rendimentos que a cirurgia estética proporciona. Muitas pessoas acreditam por fim a seus problemas, corrigindo pequenos defeitos, sonham em alcançar o sucesso almejado.

Para Fernandes (2006) a insatisfação e a busca pelo corpo ideal sempre fizeram parte da história da humanidade. De acordo com este autor as mulheres ignoram a dor em função da vaidade. Ao longo dos tempos escravizaram o corpo de acordo com os padrões.

Análise de Dados Bibliográficos

A corrida pelo belo leva as pessoas a não se importarem com as conseqüências visando somente a beleza, perdem limites submetendo-se a cirurgias viciadamente.

De acordo com alguns relatos é possível compreender os aspectos negativos relacionados aos procedimentos mal sucedidos nas cirurgias estéticas. Neste âmbito serão relatados alguns casos que foram publicados em jornais e revistas como o Globominas acessado em 02 de julho de 2008.

Após o procedimento cirúrgico, a paciente começou a sentir fortes dores e dificuldade para respirar. Ao retornar ao hospital foi informada que estaria com anemia profunda e corria risco de morte. Passou também a usar uma prótese no palato por causa de uma necrose no osso e teve que fazer nova cirurgia. Devido ao uso excessivo de antibióticos. Tempos depois a informaram que teria sofrido hemorragia durante o procedimento, e isso trouxe conseqüências a hemorragia suspeita de meningite (LEITE, 2008).

Aos 30 anos, a empresária Kelly Tortelli tinha o sonho de reduzir os seios. Hoje, chora porque um cirurgião plástico destruiu o sonho dela. “Eu entrei perfeita e saí mutilada”, resume. Depois da operação, ela esperou que o médico corrigisse o erro durante oito meses, mas o seio direito não se recuperou até hoje. “Quando ele tirou a gaze, eu já vi que uma auréola tinha uma cor diferente da outra. Uma tinha a cor escura, cor de coisa morta”, lembra Kelly (LEITE, 2008).

A enfermeira Izabella Brito, 35 diz que voltaria no tempo se pudesse. E teria ouvido os conselhos do pai, que é médico, e não teria se submetido a quatro cirurgias plásticas. Os procedimentos resultaram em uma pneumonia e infecção em diversas partes do corpo causada por bactérias. “Vi a morte”, diz. De única só vez, depois de 10 dias, os médicos retiraram do corpo de Izabella 300 mililitros de pus. Em função das cirurgias, não ficou sequer um dia internada no hospital. Por causa das complicações, teve de amargar duas semanas hospitalizadas (LEITE, 2008).

“Essa ditadura da beleza efêmera está insuportável. É preciso dar um grito de independência”, comenta Sallet (2007), especialista em medicina estética ela enfatiza que a beleza é distinta nas diferentes épocas.

Os sonhos que se transformam em tragédias são inúmeros, mulheres que mesmo com a resistência familiar trabalharam e economizaram para realizar um sonho “a cirurgia plástica” e não tiveram final feliz. As coincidências, os sonhos por um corpo perfeito, rosto jovem, levaram várias mulheres a deixar a mesa de cirurgia há desespero, morte, e até algumas em estado vegetativo.

Há alguns médicos que colecionam diferentes denúncias e processos por erros médicos. E o mais grave, é que existem médicos com vários inquéritos e processos, que ainda continuam mutilando pessoas e muitas vezes tirando-lhes a vida. Nem todas as negligências

são denunciadas, muitas são ocultadas por vergonhas, de suas marcas e cicatrizes e até mesmo o emocional comprometido no meio a devastação que causa uma mutilação inconseqüente. Comprometendo a vida social e familiar. Essa busca pela beleza, a vaidade sem limites, que se tornam inúmeras vezes em histórias trágicas. A corrida em atingir um padrão de beleza perfeito, imposto pela sociedade está comprometendo a vida do ser humano, fazendo com que se sintam excluídos e fora do convívio social, quem não tiver um padrão de beleza exigido atualmente.

Antes de se submeter há uma intervenção cirúrgica é necessário consultar o Conselho Federal de Medicina para checar se o médico está apto a atuar. O médico Denísio Marcelo Caron, 38 anos, é um homem longe de qualquer suspeita. No ano de 2002, Caron foi preso por ordem da justiça, o motivo era assustador: doze horas antes da prisão, morrera mais uma de suas pacientes. A vítima foi a fisioterapeuta Graziela Oliveira, 26 anos. Uma semana depois de se submeter a uma lipoaspiração com o Dr. Caron (REVISTA VEJA).

O médico Caron foi formado pela Universidade Severino Sombra, no Rio de Janeiro, cujo curso de medicina recebeu nota D,C e C nos provões do Ministério da Educação, atuou em Campinas, interior de São Paulo, entre 1994 e 1996, fez um estágio em Cirurgia Plástica no Hospital Gatti. Em 1997, tentou obter na Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, lembra Farid Hakme, Presidente da entidade na época, teve o pedido negado, motivo simples: ele não tinha feito residência em Cirurgia Plástica. Tentou quando mudou a diretoria outra vez sem sucesso. Até que, com um erro monumental, Caron obteve o registro de Cirurgião Plástico. Começou atuar em Goiânia. Anunciava seus serviços a preços populares num carro de som, seu consultório lotava e as mortes começaram. Em dois anos o médico realizou cerca de 1000 cirurgias plásticas com fim estético. O Dr, Caron, além de várias mortes, aliada a 35 denúncias. O currículo macabro revela um pouco do que acontece por essa busca desesperada por um corpo perfeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado da beleza, o apelo da mídia o marketing estão trazendo conseqüências ao cotidiano das pessoas. Precisamos ficar atentos para não cairmos nas armadilhas impostas em nome do “corpo perfeito”.

A auto-imagem não pode ser confundida com o sucesso profissional ou recompensas por ser “belo”. A corrida da beleza imposta pela sociedade tem se generalizado. Atualmente

peessoas recorrem a todo tipo de tratamento para se obter uma aparência que julgam ser imprescindível para a obtenção do sucesso. Esquecendo do seu lado emocional inconseqüentemente transformam os seus valores na aparência física iludindo-se acreditando que a beleza é bondade. O individuo precisa ficar atento aos valores reais.

Quando estamos em equilíbrio com o corpo as pessoas passam a gostar mais de si mesmo de uma maneira positiva e otimista. Este trabalho teve como base o crescimento do mercado da beleza e as conseqüências que isso traz. Malhação, cirurgias plásticas, dietas compulsivas, na tentativa de alcançar os padrões impostos atualmente. Nessa corrida homens e mulheres e adolescentes escravizam seus corpos. Mutilações, mortes, doenças, baixa auto-estima, são algumas cicatrizes deixadas por esse estresse que se tornou o corpo perfeito. Antes de recorrer a qualquer procedimento agressivo o conhecimento dos tratamentos e os benefícios da tecnologia oferecidos devem ser utilizados. A saúde esta relacionado à nossa conduta diária e é de responsabilidade de cada pessoa, a qualidade de vida esta dentro de cada um. Promover a saúde externa é um grande exercício de amor que vem do interior de cada ser humano.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Titta. Personal stylist: guia para consultores de imagem. 4. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2006.

BALLONE, Geraldo Jose; **PEREIRA NETO**, Eurico; **ORTOLANI**, Ida Vani. **Da emoção a lesão**: um guia de medicina psicossomatica. Brasil: Manole, 2002.

CURY, Augusto Jorge. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres**: romance. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

DERMATOLOGIA ESTÉTICA editores-chefes Maria Paulina Villarejo **Kede**, Oleg **Sabatovich**; **KEDE**, Maria Paulina Villarejo; **SABATOVICH**, Oleg. Dermatologia estética. São Paulo, SP: Atheneu, 2004.

DINIZ, Tatiana. **Novo conceito de beleza abandona perfeição e prioriza saúde**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u4102.shtml> <Acessado em 16/09/2008.

DINIZ, Tatiana. **Sentir-se belo é regra da beleza sustentável**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u4102.shtml> Acessado em: 16/08/2008.

ELIA, Mariana. **A busca da beleza inigualável**. Disponível em: http://www.olharvital.ufrj.br/ant/2006_05_25/materia_saudeeprevencao.htm. <Acessado em: 28/08/2008.

FERNANDES, M. **Mulher elástico. Revista mente e cérebro online**. ed. 161, junho. 2006. Artigos Produção e Consumo Social da Beleza. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104. <Acessado em: 30/09/2008.

LEITE, Fabiane. **Vaidade coloca saúde e beleza em risco**. Disponível em: http://www.marcosgrillo.com.br/news_det.php?cod=345. <Acessado em: 20/08/2008.

XI Conferência Nacional de Saúde. [S. l.]: Canal Saúde, 2000.120 minSonoro, Colorido.

PEDROSA, Mario. **Forma e percepcao estetica**: textos escolhidos II. Sao Paulo: Editora da Universidade de Sao Paulo, 1996.

PEREIRA, C.; CASTELLÓN, L.; TARANTINO, M. A **vaidade adoece**. Revista Isto é/1921-16/8/2006.

PITANGUY, Ivo. Ivo Pitanguy conta suas histórias. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm> < acessado em 02/09/2008.

QUINET, Antonio. **As Novas Formas Do Sintoma Na Medicina**. Disponível em: <http://www.centropsicanalise.com.br/2000/AntonioQuinet1>. <acessado em: 30/09/2008.

REVISTA ATUALIDADES. **Setor Demanda Mais Insumos e Tecnologia**. Disponível em: <http://www.quimica.com.br/revista/qd413/atualidades1.htm>.

SALLET. Disponível em; <http://www.sallet.com.br/><Acessado em: 28/07/2008.

SAN'ANNA, Denise Bernuzzi de. **É possível realizar uma história do corpo?** In: Bueno Lúcia; Ana Lúcia (org). **Corpo Território da Cultura**. São Paulo: Annablume, 2005. P.119-134.

SAPOZNIK, Alessandra; CLAUDINO Angélica de Azevedo. **Corpo, moda e escravidão**. Disponível em: http://www2.uol.com.br/vivermente/noticias/corpo_moda_e_escravidao.html <Acessado em: 28/07/2008.

STEINER, Denise. **Beleza levada a sério: Celebris**: 2003.

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen; FIGUEIRO, Joao Augusto Bertuol. Dor: epidemiologia, fisiopatologia, avaliação, síndromes dolorosas e tratamento. São Paulo: Grupo Editorial Moreira Jr, 2001

VIGARELLO, Georges. **História da beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do Renascimento aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

